

**INAUGURAÇÃO DA 1ª FASE DO METRO SUL DO TEJO  
CACILHAS, 26 DE NOVEMBRO DE 2008**

**INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA  
MARIA EMÍLIA DE SOUSA**

Exmº Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações  
Exmª Senhora Secretária de Estado dos Transportes  
Exmº Senhor Presidente da Junta Metropolitana de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal do Barreiro  
Exmº Senhor Presidente da Associação de Municípios da Região de Setúbal e Presidente da Câmara Municipal do Seixal  
Exmº Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhores Deputados Municipais  
Exmºs Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Almada  
Exmº Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cacilhas e restantes Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Almada  
Exmºs Senhoras e Senhores Autarcas  
Exmº Senhor Presidente do Conselho de Administração da MTS  
Exmº Senhor Encarregado de Missão  
Distintos Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Chegámos ao princípio da nossa viagem – esta é a Porta de Entrada no Futuro, um futuro que há-de ser bem melhor do que este nosso presente, se os Homens quiserem, e acredito que hão-de querer.

Sejam muito bem vindos a Cacilhas. Neste momento de Festa e Celebração dos nossos Concelhos e da nossa Região, saúdo calorosamente os nossos governantes aqui presentes, e através de vós todos os que vos antecederam, e contribuíram para a concretização do sonho, agora irreversível, das populações e do Poder Local do Arco Ribeirinho do Tejo.

Saúdo todos os autarcas e técnicos que, já lá vão 20 anos, reflectiram, estudaram, puseram na ordem do dia, lutaram, demonstraram a sua razão, e por isso convenceram os nossos governantes:

- primeiro em Abril de 1995, assinando com o então Ministro Ferreira do Amaral, o 1º Protocolo para o Desenvolvimento do Metro Sul do Tejo, que nos levaria ao Ante-Projecto;
- depois, em Julho de 1999, com o Ante-Projecto aprovado, assinando com o então Ministro João Cravinho e o então Secretário de Estado Teixeira dos Santos, o 2º Protocolo com vista ao lançamento do concurso público internacional para a concretização do Sistema de Metro Sul do Tejo;

- finalmente em Julho de 2002, simultaneamente com o Contrato de Concessão do MST e deste fazendo parte integrante, assinando com os ex-Ministros Valente de Oliveira e Manuela Ferreira Leite o 3º Protocolo para a Cooperação Técnica e Financeira entre o Estado/Concedente e os Municípios de Almada e do Seixal para a concretização da 1ª Fase do MST.

Saúdo pois todos aqueles que, em momentos cruciais do processo, pese embora todas as dúvidas e hesitações iniciais, próprias de projectos inovadores e ambiciosos, confiaram nos autarcas e com estes ousaram decidir e assumir compromissos, viabilizando o desenvolvimento do MST. Foi um tempo longo e duro, mas valeu a pena.

Saúdo toda a Equipa de Missão do MST através da pessoa do Eng. Marco Aurélio, e nele saúdo a competência técnica e a capacidade de diálogo que assumiu com todas as partes, e o espírito de missão que tem caracterizado o seu mandato.

Saúdo o Grupo de Missão do Município de Almada, na pessoa do Sr. Vereador José Gonçalves e do Eng. Manuel Larangeira, pela competência e espírito de sacrifício que todos, num total de 19, desde há seis anos sem interrupções, têm dedicado a este importante projecto estratégico, sem prejuízo de outras missões de que estão incumbidos.

Saúdo toda a população e os nossos comerciantes e empresários, pedindo desculpa pelos constrangimentos e problemas vividos durante estes anos de obras profundas, que atravessaram e transformaram uma extensa e sensível área do nosso Concelho, agradecendo a ajuda que nos deram a todos, quer nos trinta Fóruns de Participação realizados desde o início do processo, quer por outros meios, com as suas críticas, os seus alertas, a vigilância e com as suas ideias.

Saúdo e felicito o Consórcio MTS por este momento de chegada a Cacilhas, fazendo votos para que o tempo da concessão, que aí está para durar pelo menos trinta anos, se traduza em resultados positivos, para a empresa e seus trabalhadores, mas também para a melhoria do ambiente e qualidade de vida das populações, para o desenvolvimento económico ao nível local e regional, e que seja um tempo de cooperação e respeito mútuo entre todas as partes.

Saúdo todos os trabalhadores, técnicos, operários, dirigentes, administradores de todas as empresas e da Administração Pública, de todas as origens e nacionalidades, que desde os primeiros estudos até hoje, concretizaram com os seus múltiplos conhecimentos e saberes, e com o seu esforço e inteligência, este Projecto Estratégico do Arco Ribeirinho Sul e da Área Metropolitana de Lisboa, cuja 1ª fase hoje inauguramos por inteiro.

Senhor Ministro, Senhora Secretária de Estado,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estamos todos de parabéns. Pese embora os acidentes de percurso, que foram muitos, alguns entretanto resolvidos outros não, é certamente motivo de grande satisfação para todos nós, diria mesmo um privilégio, fazermos parte de um vasto conjunto de protagonistas que tornou possível este projecto estratégico, verdadeiramente revolucionário, que há-de continuar a transformar as nossas cidades, tornando-as mais modernas e sustentáveis, mais atractivas e competitivas, e muito mais saudáveis para todas as pessoas.

Estamos bastante felizes, mas todos gostaríamos, seguramente, que este momento de felicidade pudesse ter acontecido há bem mais tempo.

Chegámos hoje ao final da 1ª fase da rede, decorridos treze anos sobre o reconhecimento pelo Governo do Estudo Prévio para o Desenvolvimento do MST, elaborado e disponibilizado pelas Câmaras Municipais de Almada, Seixal, Barreiro e Moita, donde resultou a assinatura do 1º Protocolo entre o Estado e os Municípios para o seu desenvolvimento, para trás ficaram tempos de muito trabalho, de persistência e luta.

Falta-nos agora concretizar as fases seguintes, a extensão ao Fogueteiro, ao Seixal e ao Barreiro.

Mas também nos falta estudar, tal como ficou acordado no 2º Protocolo entre o Estado e os Municípios em Julho de 1999, a extensão do MST à Moita e ao Montijo/Alcochete, assim como a extensão à Costa da Caparica, consignada pelo Governo no Programa Polis em 2001.

Como todos sabemos, e disso temos consciência, as razões para alargar a rede do MST a outros destinos da Península de Setúbal e concretizar a ligação do Metro de Lisboa à margem sul em Almada Nascente, são múltiplas e bastante prementes.

Desde logo, porque é absolutamente incompreensível que no século XXI, os cidadãos que se deslocam diariamente para trabalhar ou estudar, entre Almada/Seixal e Montijo/Alcochete/Moita e Barreiro, tenham que utilizar cinco modos de transporte público diferentes, consumindo, em média em viagens, mais de duas horas por dia das suas vidas.

Depois, porque se nos apresenta da máxima urgência a inversão do crescente aumento das emissões de gases com efeito de estufa, que se tem observado em Portugal e na AML associadas ao sector dos transportes, designadamente resultantes das deslocações quotidianas em transporte individual.

Só entre 1990 e 2006, as emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) do sector dos transportes, subiram mais de 100%.

Para que se cumpra o Protocolo de Quioto, ratificado pelo Estado Português, cumprindo os tectos de emissão que nos foram estabelecidos, e assim contribuir para a redução de dióxido de carbono na atmosfera, impõe-se investir de forma efectiva num sistema de transporte colectivo, multimodal, eficaz e adequado às exigências quotidianas.

*Presidência*

O Metro oferece claramente estas vantagens, é um modo de transporte ambientalmente e energeticamente eficiente, com uma intensidade carbónica muitíssimo inferior ao do automóvel individual.

Por outro lado, o potencial da Península de Setúbal, há muito colocado em evidência pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento elaborado pelos Municípios através da sua Associação, conheceu recentemente, da parte do Governo, importantes decisões, designadamente a localização do novo Aeroporto Internacional de Lisboa em Alcochete, a Plataforma Logística no Poceirão, e o Projecto do Arco Ribeirinho Sul, reforçando a necessidade de alargamento das redes de metro.

Senhor Ministro, Senhora Secretária de Estado,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Todas estas razões verdadeiramente emergentes, associadas à necessidade de uma cada vez maior utilização do transporte colectivo, leva-nos a dirigir aos nossos Governantes, nesta oportunidade e interpretando os anseios das populações do Arco Ribeirinho, um último apelo.

Temos toda a consciência de que a rentabilização económica e financeira do MST assume um papel de grande relevância, mas ele será tanto mais rentável do ponto de vista social e económico, quanto maior for o número dos seus utilizadores.

Por isso apelamos para que sejam encontradas as soluções adequadas à integração da rede do MST, do ponto de vista tarifário, na estrutura global dos transportes públicos da Área Metropolitana de Lisboa, designadamente com a integração do passe social AML no MST sem custos adicionais para os seus utentes.

E apelamos igualmente para que no mais curto prazo possível sejam tomadas decisões, para que dentro em breve se possa viajar daqui para o Seixal e para o Barreiro, daqui para a Costa da Caparica, com os votos de que estas novas etapas sejam bem mais curtas e menos penosas.

Estimados amigos,

Hoje é o princípio de uma nova viagem. Pela nossa parte dizemos presente.

Contem connosco!

Um Feliz Natal para todos vós e um melhor Ano Novo.

A Presidente da Câmara Municipal de Almada  
Maria Emília Neto de Sousa